**ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO LINGUÍSTICO-SOCIAL ATRAVÉS DO PROJETO “PLACAS E ANÚNCIOS COMERCIAIS” NO MUNICÍPIO DE GUAMARÉ/RN**

Safira Freire BEZERRA[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

Desenvolver e aplicar aulas formativas de Língua Portuguesa muitas das vezes é assimilado pelos educandos como um pleonasmo, isto é, o aprendiz acaba interpretando tal ensino de maneira equivocada, devendo o educador orientar, também, essa especificidade subjacente ao processo de ensino-aprendizagem da língua materna. Para tanto, o estudo enfatiza a valorização das modalidades da língua escrita e falada, através da realização de projeto escolar, intitulado “Placas e anúncios comerciais no município de Guamaré/RN”, realizado na modalidade do Ensino Médio de uma instituição de ensino público. Objetiva-se identificar as mais variadas expressões linguísticas impressas através de cartazes, placas, fachadas etc., de estabelecimentos comerciais, com o intuito de compreender a assimilação linguística da Língua Portuguesa e de sua representação no meio social local, além de discutir a manifestação do fenômeno da comunicação humana e suas mais diversificadas variedades linguísticas, relacionando sua funcionalidade à fala e à escrita, diante de um contexto propício à interatividade. Nossa fundamentação teórica apresenta um leque de autores e estudiosos que contribuem para maior apreciação do ensino da língua materna. A metodologia traçada corresponde às determinações de pesquisa qualitativa com vistas à revisão da literatura como subsídio plausível à seleção e análise dos dados. Assim, o estudo propõe expor as relações existentes entre a Língua Portuguesa expressa pela sociedade guamareense através de expressões comerciais. O estudo, então, contribuirá, significativamente, para uma revelação acerca do que se é ensinado, do que foi assimilado, além de aspectos referentes à compreensão das mensagens.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Valorização linguístico-social.

*PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING IN HIGH SCHOOL: A PROPOSAL FOR SOCIAL AND LINGUISTIC ENHANCEMENT THROUGH THE PROJECT “SIGNS AND COMMERCIALS IN THE GUAMARÉ TOWN / RN / BRAZIL*

*ABSTRACT*

*Developing and applying Portuguese language training classes is often assimilated by learners as a pleonasm, that is, the learner ends up misinterpreting such teaching, and the educator should also guide this specificity underlying the process of teaching and learning the language. maternal To this end, the study emphasizes the appreciation of written and spoken language modalities, through the realization of a school project entitled “Plaques and commercials in the municipality of Guamaré / RN”, carried out in the High School modality of a public educational institution. It aims to identify the most varied language expressions printed through posters, plaques, facades, etc., of commercial establishments, in order to understand the linguistic assimilation of the Portuguese Language and its representation in the local social environment, besides discussing the manifestation of phenomenon of human communication and its most diverse linguistic varieties, relating its functionality to speech and writing, in the context of an interactivity. Our theoretical foundation presents a range of authors and scholars who contribute to a greater appreciation of the mother tongue teaching. The outlined methodology corresponds to the qualitative research determinations aiming at the literature review as a plausible support to the selection and analysis of the data. Thus, the study proposes to expose the existing relations between the Portuguese Language expressed by the Guamareense society through commercial expressions. The study, then, will contribute significantly to a revelation about what is taught, what has been assimilated, as well as aspects concerning the understanding of messages.*

*Keywords: Teaching. Portuguese language. Linguistic-social valorization.*

**1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O ensino da Língua Portuguesa, doravante LP, e de suas mais variadas formas e expressões (gramática e oralidade) é ministrado ao longo de todo o processo formativo da educação básica brasileira e posteriori – formação técnica e superior. Para Görski e Moura (2011, p.62), gramática é um termo que envolve múltiplos significados, todavia, pode ser distinguida em duas especificidades, sendo elas: *“– A gramática universal (GU) é a faculdade da linguagem, o próprio conhecimento inato dos falantes; – A gramática particular é o sistema abstrato que subjaz às realizações linguísticas dos falantes”.* No entanto, quanto à oralidade formativas, Fruteira (2007) expõe que:

[...] a oralidade como conteúdo estruturante apenas sobre a fala fluente nas mais diferentes circunstâncias de comunicação, sem considerar que há gêneros orais que dificilmente serão aprendidos se não houver uma intervenção didática séria (FRUTEIRA, 2007, p.2).

O ensino da LP nas escolas brasileiras consiste, basicamente, em duas formas distintas, as quais dizem respeito às manifestações linguísticas da fala e da gramática normativa dessa língua. Estas duas formas de ensino, muitas das vezes são associadas de forma coerente, no entanto, ambas possuem características próprias que tanto uma quanto a outra não são capazes de abranger-se.

O referido ensino da língua materna caracteriza-se pela normatização sistemática da comunicação, expresso, mais significativamente, de forma tradicionalista e formal. Meio a essa expressão e deflagração de ensino, a LP também oportuniza discussões em que sua análise põe em cheque suas variedades e é em tais variedades que o estudo busca desenvolver-se, onde o aluno possa identificar, com clareza, a capacidade comunicativa dessas variedades subestimadas pelo ensino formal.

Diante desse cenário supressor, a LP é considerada um sistema elitista, isto é, o aprendiz para que seja considerado apto a desenvolver uma comunicação coerente com o padrão de qualidade e de educação social deverá apropriar-se das habilidades da comunicação formal para que seja considerado um sujeito com condições linguísticas adequadas. Todavia, ainda há uma segmentação discrepante entre ensino da gramática e da oralidade, seja pela falta de uma prática docente mais efetiva e significativa ou pela falta de recursos e subsídios teóricos a disposição do docente e dos alunos.

**2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

2.1 Língua Portuguesa: ensino e sincronia

As práticas docentes voltadas à didática do ensino da LP baseiam-se em pressupostos técnicos e teóricos que nem sempre acompanham as mudanças e as transformações de uma prática contextualizada, isto é, o ensino acaba se tornando obsoleto e excludente, onde manifestações linguísticas latentes como gírias, expressões idiomáticas, jargões, dentre outras acabam sendo analisadas em segundo plano e de maneira antiquada.

Muitas das vezes, o professor se depara com situações de repulsão, por parte do aluno, e na resistência do aprendizado da língua materna, o mesmo ainda não está suficientemente preparado para deparar-se com os conteúdos científicos e para a produção de reflexões coerentes e adequadas.

Em Campos (2008), temos:

[...] os insucessos em sala de aula vão desde as angústias do professor de Português sobre como tornar suas aulas significativas, até em como desenvolver estratégias de ensino – aprendizagem que efetivamente produzam conhecimento lingüístico, desmistificando a idéia de que Português é uma matéria difícil e enfadonha, que não contribui para a formação de alunos leitores e produtores de textos (CAMPOS, 2008, p.1).

Devido a uma prática docente fragmentada na educação básica brasileira – rotatividade de professores, transferências entre escolares, absenteísmo docente, etc. – o ensino da LP acaba sofrendo perdas irrecuperáveis quanto ao processo formativo do aluno, em relação às práticas de linguagem. O aluno se encontra limitado ao básico e por se deparar constantemente com a prática repetitiva, as ações acabam sendo interpretadas como redundantes, pois o aluno não consegue extrair reflexões significativas desse ensino para sua vida particular em sociedade.

Há, ainda, professores que subestimam essa situação e perpetuam práticas pedagógicas enfadonhas, as quais dizem respeito ao tradicionalismo e formalidade da língua sem a oportunidade à expressividade jovem que compõe o universo linguístico do aluno contemporâneo. Tais mestres buscam, única e exclusivamente, reproduzir conhecimentos linguísticos, utilizando o texto como elemento constituinte de sua “zona de conforto” onde a produção original – baseada em fatos e expressões informais – acaba sendo depreciada pela forma avaliativa proposta.

As escolas brasileiras preocupam-se em ensinar aos estudantes como devem falar de acordo com a norma padrão. Sem a preocupação da reflexão e do embasamento teórico, perde-se a oportunidade de pensar que a forma como se fala é uma variação da língua e que existe uma língua oficial para a escrita ou para momentos sociais em que esta seja necessária, uma vez que se precisa de formalidade. Saber identificar que momentos são estes e qual variação se pode utilizar irá provocar reflexões no estudante sobre o modo de agir e pensar em relação à sua fala e mesmo às variedades linguísticas das quais dispõe, conscientizando-o de que nenhuma variação é melhor ou pior que a outra, mas sim, diferente (SANTANA, NEVES, 2015, p.77).

Eis que o excerto contempla a valorização das diferenças da linguagem, onde não se deve impor a supremacia de uma das formas da linguagem, seja a escrita, a oral, etc., pois estão manifestações não são concorrentes, mas, sim, complementos inseparáveis, mas com características particulares e que devem caminhar juntas no processo formativo e não subestimando a carência de uma ou outra no aluno.

2.2 Valorização do ensino da Língua Portuguesa

A escola deve prezar pela valorização de um ensino linguístico diversificado, onde o professor de LP possa contemplar, em suas aulas, tanto momentos de reconhecimento da linguagem padrão quanto a regional/local. Essa prática será mais significativa à vida do aluno, pois ele saberá identificar e discernir o uso e prática de uma comunicação formal e informal, adequada e fluente, onde a transmissão íntegra e compreensível de mensagens seja o principal intuito comunicativo a ser explanado.

Amaral et al. (2012) apresenta os aspectos relativos ao ensino da LP de forma a contemplar a reflexão acerca do uso da linguagem entre os alunos e sua expressividade em diferentes momentos e espaços.

O ensino da linguagem deve ultrapassar o ensino mecânico de regras e normas, é preciso que o professor seja capaz de propor ao aluno um ensino que ilustre a importância do saber falar e escrever de forma culta, no entanto é preciso também respeitar e levar em consideração as individualidades do aluno tornando-o capaz de identificar as variadas linguagens e saber utilizá-las em momentos propícios (AMARAL *et al.* 2012, p.13).

Por que então a linguagem culta sobrepõe-se outras formas de expressão linguística da mesma língua? Para que se possa responder esse questionamento, faz-se necessário analisarmos os contextos em que tais variações são utilizadas e seus respectivos graus de referência social. Vejamos, muitas das vezes, a linguagem escrita se destaca, majoritariamente, diante de sua capacidade de registro e presença nos mais variados contextos de formalidade da sociedade, isto é, é predominante o emprego da escrita normativa formal em instituições legais: cartórios, juizados, fóruns, dentre outros, isso confere, inconscientemente, à linguagem escrita um teor de respeito, artificialmente, superior à linguagem oral, esta, por sua vez está impregnada de equívocos e informalidade devido a intenção do falante em repassar a mensagem de forma compreensível, mesmo esta estando carregada de inadequações que seria jugadas como erradas pela linguagem escrita. Um ponto a ser levado em consideração é que, a linguagem escrita surge diante a existência da linguagem falada, mas a impressão que a primeira causa é a de supremacia sobre as demais formas de comunicação e suas variantes.

*Antes de existir computador*

*Existia a TV*

*Antes de existir TV*

*Existia luz elétrica*

*Antes de existir luz elétrica*

*Existia bicicleta*

*Antes de existir bicicleta*

*Existia enciclopédia*

*Antes de existir enciclopédia*

*Existia alfabeto*

*Antes de existir alfabeto*

*Existia a voz*

*Antes de existir a voz*

*Existia o silêncio…*

*o silêncio…*

*(Arnaldo Antunes, Moto Perpétuo)*

Conforme expresso no poema de Arnaldo Antunes, um elemento depende de outra para coexistir. Quando se refere ao fato de que para a forma escrita de uma língua exista, faz-se necessário refletir o fato de que a comunicação oral se manifeste com grande expressividade para que condicione outras formas decorrentes de comunicação, como a escrita. Exemplo de que a escrita não é uma manifestação obrigatória da linguagem oral, há no Brasil e no mundo diversas culturas que possuem linguagem ágrafa, isto é, línguas sem o código escrito e, nem por isso, são deficientes de comunicação, pois a escrita surge diante das condições sociais que são impostas para manutenção de determinada especificidade da sociedade. Aliado a esta necessidade íntima da escrita, encontra-se o papel, o qual exerce, há milênios, grande repercussão da linguagem escrita.

O papiro chegou a ser o principal suporte da escrita dos povos mediterrâneos [...] Os habitantes de Pérgamo, obrigados a buscar outros materiais para o suporte da escrita, acabam por criar o pergaminho, cuja utilização atravessou a Idade Média, chegando até os dias de hoje, na confecção de diplomas e títulos honoríficos e originando a denominação “papel pergaminhado” a certo tipo de papel que imita a textura original do produto (FRITOLI et al., 2016, p.3).

O papel desempenhou sim, e continua a desempenhar grande significância à manutenção da expressividade comunicativa da escrita. No entanto não cabe, neste momento, dedicarmo-nos à explanação de sua grandiosidade de suporte físico, mas, sim, do alcance do registro gramatical.

Os ensinamentos da linguagem escrita são repassados em ambiente escolar, praticamente, de forma mecânica, onde o aluno “tem” que assimilar regras e normas de escrita para que possa qualificar-se para uma atuação linguístico-social adequada, no entanto, tal ensino ignora o fato de que tal aluno já advém de uma sociedade que se desenvolve sob práticas comunicativas já existentes e não pejorativas, pois a naturalidade com que se comunica (oral e graficamente) segmenta a linguagem formal como excludente e preconceituosa.

Para Andrade et al. (2012):

E quanto a língua como escrita, devemos considerar a gramática como uma parte da linguística e não como um todo, como a única, já que a linguística trata a língua com um conjunto e a escrita (gramática) como uma parte desta língua, não menos importante, mas que adiciona um grande valor a linguagem falada (ANDRADE et al. 2012, p.2):

Até hoje, a linguagem escrita confere grande relevância para vida em sociedade, pois ela está internalizada na sociedade como “medida de qualidade”, a qual discerne entre sujeitos letrados daqueles em processo de alfabetização e, até mesmo, de analfabetos.

2.3 Os conceitos de “certo” e “errado” da Língua Portuguesa

A distinção entre certo e errado em uma língua parte da concepção de confronto e de quebra de padrões, onde, muitas das vezes, isso acaba sendo expresso através do emprego de declarações pejorativas e discriminadoras, como se a prática do equívoco fosse sinônimo de incapacidade e/ou estupidez. Cada modalidade comunicativa de uma língua, seja ela escrita ou oral, possui suas peculiaridades e todos nós estamos sujeitos a cometer imprecisões mínimas capazes de causar confusão no ato da comunicação. Por exemplo, há vícios de linguagem que a escrita não é capaz de registar, bem como há expressões escritas que não recorremos para comunicarmos oralmente. Eis que, quando se impõe as determinações, isto é, o padrão de uma sobre a forma de se expressar a outra se causa situações desconfortáveis e constrangedoras para os falantes, pois se limita a prática comunicativa diante argumentos que poderiam ser evitados, devido a falta de necessidade de tais observações.

O debate em questão é a ideia arcaica em que nossa gramática está se sepultando, dissipando-se nas escolas, pois muitas regras gramaticais ainda correspondem à norma padrão de Portugal, o que a torna totalmente obsoleta e diferente do que se fala e se escreve no Brasil, forçando a memorização de regras fixas, que não acrescentam nada às nossas vidas (SANTANA, NEVES, 2015, p.82).

Essa apreciação de aspectos obsoletos da comunicação é que corroboram para uma concepção social de que a aprendizagem plena dos aspectos linguísticos da LP é difícil e que uma comunicação fluente seja designada para poucos. Dedicar-se à compreensão de todos os aspectos relativos à comunicação da língua materna não é uma tarefa fácil, sendo o papel do educador o de intervir com a apresentação de subsídios e estratégias de ensino capazes de oferecer ao educando a oportunidade deste apropriar-se de habilidades comunicativas essenciais para a prática comunicativa em diversas instâncias da sociedade, seja nas relações familiares, profissionais, de lazer, etc.

Desta forma, faz-se de extrema urgência apresentar essas composições da LP em sala de aula e desmistificar os preconceitos produzidos pela própria sociedade de que a ‘LP é a língua mais difícil do mundo’ ou que ‘brasileiro não consegue aprender uma língua estrangeira, pois não se sabe nem a materna’, dentre outros. Ao mesmo tempo em que a própria língua não pode subestimar a demasiada quantidade de falantes que compõem a nação por não assimilares bem o papel do aprendizado da LP e de suas expressões comunicativas.

Conforme expresso, idiomas podem existir sem a presença do registro gramatical, pois este último é uma das variantes de uma língua que surge diante de necessidades especiais, como, por exemplo, o registro em papel, livros, atas, etc., objetivando a perpetuação da criação momentânea. Todavia, o contrário não pode ocorrer, isto é, a gramática não pode fluir, espontaneamente, sem a expressão verbal. Então, por que se promove maior grau de credibilidade à habilidade escrita em sobreposição à oral? Eis que essa concepção surge como forma da falta de um ensino colaborativo entre os aspectos da língua. O professor deve apresentar as funcionalidades da comunicação sem que isto seja sinônimo de segregação, onde uma modalidade seja “mais importante” do que outra.

Essa segmentação da linguagem, através do ensino formativo, ocasionou às formas de exclusão, preconceito e falta de compreensão dos falantes brasileiros acerca da importância da boa comunicação em sociedade. Estudos evidenciam a riqueza em expressões linguísticas da LP no Brasil, mas, ao mesmo tempo, essa revelação não é contemplada, como deveria, nos livros e determinações legais. Assim, as variedades da linguagem escrita e oral acabaram ficando de fora da própria estrutura linguística, ocasionando incompreensões, incoerências, etc.

Para Camacho (1985):

As camadas populares não entram na escola com um domínio prático da modalidade padrão. Insucesso e evasão têm, por conseguinte, uma de suas causas no processo crônico de inadaptação pedagógica da escola brasileira à tentativa de democratização, que atendeu, somente do ponto de vista quantitativo, à demanda por classes desfavorecidas por mais vagas (CAMACHO, 1985, p. 4)

Os contextos os quais são ensinados a LP muitas das vezes ignoram a preparação prévia do aluno acerca da compreensão das habilidades linguísticas, onde se apresentam novas concepções que acabam “atropelando” seu desenvolvimento, o que dificulta tanto o processo formativo escolar quanto a prática docente.

O que se observa é uma prática organizada em convenções linguísticas, isto é, onde não se há a oportunidade de o aluno expor seus conhecimentos em detrimento às determinações previamente estabelecidas, cabendo ao educador posicionar-se epistemologicamente com as realidades e contextos sociais em que a LP é ensinada.

2.4 Projeto escolar

Com o intuito de contemplar os conhecimentos dos alunos da terceira série do Ensino Médio de uma escola pública estadual do município de Guamaré/RN, através da exposição de aulas apresentadas no decorrer do segundo semestre do ano letivo de 2017, o estudo aproxima o alunado a uma prática viva de análise linguística através do recurso visual como, por exemplo, fachadas, placas, anúncios, etc., que correspondam às formas com que a sociedade local assimilou os saberes linguísticos expressos em período formativo.

Os alunos foram convidados à realização de uma aula de campo pelas vias públicas do referido município. Na oportunidade, os mesmos deveriam registrar, fotograficamente, os anúncios expostos em estabelecimentos comerciais para a coleta de dados que serviriam como base à discussão acerca das habilidades linguísticas aplicadas.

A justificativa do projeto pautou-se na necessidade de aproximação entre ensino de LP e realidades contextuais, onde os alunos precisavam estabelecer contato entre teoria e prática comunicativa.

Os objetivos dizem respeito à busca por expressões linguísticas que descrevessem o aprendizado formativo da LP e da forma com que os cidadãos, no geral, lidavam com a linguagem expressa.

Para tanto, foram selecionadas as seguintes imagens:

**Figura 1** – Estrangeirismo



Fonte: **ACERVO PESSOAL**

Nesta fachada, os alunos identificaram a presença de termos relativos ao estrangeirismo, onde o proprietário do estabelecimento recorreu a essa manifestação de outras línguas para destacar seu estabelecimento.

**Figura 2** – Neologismo



Fonte: **ACERVO PESSOAL**

Neste estabelecimento, foi identificada a presença do neologismo, onde o proprietário desenvolveu um novo nome para identificação e, possivelmente, destaque de seu comércio.

**Figura 3** – Gramática irregular



Fonte: **ACERVO PESSOAL**

Neste estabelecimento, foi identificado emprego equivocado da conjugação do verbo querer pela expressão QUIZ, o qual se refere ao jogo de perguntas e respostas. Nota-se, ainda, que a intenção do comerciante foi de proporcionar rima entre o a necessidade dos clientes e o desejo pelos produtos.

Nesse sentido, o significado da mensagem não foi deturpado, os leitores conseguem identificar a intenção no cartaz, onde, para muitos, passa-se despercebida essa observação.

**Figura 4** – Recurso gramatical (aumentativo)



Fonte: **ACERVO PESSOAL**

Neste estabelecimento nota-se a intenção do proprietário em destacar seu comércio através do aumentativo da palavra mercado, mesmo que a proporção do estabelecimento não corresponda à sugestão. O proprietário utilizou recursos da linguagem para chamara atenção do consumidor.

Essas tiragens foram fruto da equipe de fotografia do projeto, sendo as mesmas, e outras, reveladas e discutidas em sala de aula, onde professor estabeleceu uma discussão favorável acerca das impressões linguísticas observadas, destacando o uso da língua escrita para transmitir informações compreensíveis, atreladas à intenção da persuasão e propaganda.

**3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Como fins metodológicos, a abordagem adotada pelo estudo condiz aos preceitos da pesquisa qualitativa, a qual, segundo Demo (2000), é expressa como:

Os movimentos em torno da pesquisa qualitativa buscam confrontar-se com os excessos da formalização, mostrando-nos que a qualidade é menos questão de extensão do que de intensidade. Deixá-la de fora seria deturpação da realidade. Que a ciência tenha dificuldade de a tratar é problema da ciência, não da realidade.” (DEMO, 2000, p. 29).

No que se refere à revisão da literatura, proposta por este estudo, Prodanov e Freitas (2013) explanam que:

A revisão de literatura tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o. Situar seu trabalho é muito importante tanto para você quanto para o leitor do seu texto: para quem escreve, porque precisará definir os autores pertinentes a fim de fundamentar seu trabalho, o que demandará uma leitura vasta, constante e repetida; e, para quem lê, porque pode identificar a linha teórica em que o trabalho se insere com base nos autores selecionados para a revisão de literatura (PRODANOV, FREITAS, 2013, p.78).

Desta forma, o estudo segue os princípios epistemológicos de estudos científicos, sendo apresentado de maneira coerente com as determinações necessárias para sua concretização.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O recorte dessas amostras linguísticas nos evidencia a estreita relação dos falantes dos cidadãos de Guamaré/RN com a linguagem, onde, através de um projeto escolar foi possível oportunizar aos educandos a experiência entre teoria e prática do ensino de LP. Essa atividade se apresentou como uma estratégia de ensino capaz de contribuir, significativamente, na revelação do aprendizado da língua materna de maneira fluente e efetiva.

O ensino da LP deve ser uma experiência sempre reflexiva, haja vista que os seus usuários estão estudando uma ferramenta de uso constante, em pleno desenvolvimento. Assim, o estudo pôs em cheque uma vivência coerente e realística da linguagem, pois o aluno esteve em campo, investigando o usa da linguagem, especialmente propagandista, em seu município, efetuando registros, identificando formas de empregabilidade e contrastando com o ensino formal.

Deste modo, o projeto escolar proposto e desenvolvido ofereceu ao corpo discente a oportunidade de ouro de buscar situações, exemplos linguísticos em sua própria comunidade, servindo como referência para professores, pais e futuros alunos da instituição e comunidade escolar.

Além do mais, os recursos tecnológicos, como smartphone e a fotografia, se fizeram elementos importantíssimos para a coleta de dados, o que evidencia o uso das tecnologias móveis a favor do aprendizado. O estudo, assim, apoia as mídias na educação, não apenas ao que se refere à imagética e toda sua grandiosidade atrativa, mas como um dos múltiplos elementos e subsídios capazes de influenciar, positivamente, na orientação do ensino-aprendizado, obviamente, quando bem administradas tanto por professores quanto pelos alunos. A cultura tecnológica já está em sociedade e há décadas já ultrapassou os espaços do meio escolar, mesmo que ainda haja gestores/professores que ignorem esse fato.

Da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) demonstram que a expressividade comunicativa da linguagem envolve várias extensões e elementos. A linguagem se desenvolve a partir da interatividade, da reciprocidade e da orientação em prol de finalidades. Assim, a escola, enquanto meio formal da aprendizagem e domínio da linguagem deve desempenhar uma função viva no processo do ensino-aprendizagem da LP, pois nada mais obsoleto do que apresentar regras e normas gramaticais que já não são utilizadas pelos acadêmicos, transmitindo-os a desdém pelo domínio do que falam.

Consecutivamente, a instituição de ensino que contempla um estudo vivo e coerente com as necessidades de uma comunidade estará contemplando a linguagem da forma que ela verdadeiramente é, sincera, genuína e em processo de construção. Considerar que o aluno é capaz de auto identificar e interver na concepção de linguagem e, mais, propor argumentos e recursos capazes de oportunizar novos conhecimentos é uma experiência marcante e significativa, o aluno levará consigo um aprendizado rico em experiência e se tornará mais capaz de adquirir novos saberes e de se preparar para os desafios linguísticos que o futuro o reserva.

Através dessa concepção de aprendizagem, o projeto apresentado neste estudo compreende a total participação dos indivíduos de uma comunidade escolar, bem como a sociedade, com um todo, no processo de aprendizagem escolar. Os alunos compreenderam que o domínio das habilidades linguísticas de um idioma está, intimamente, ligado à maneira com que os falantes tiveram suas experiências escolares postas em cheque, isto é, a expressividade linguística diferente dos enunciados formativos é fruto de um condicionamento repressivo, onde o equívoco era tratado de forma grosseira, intimidando, assim, o aluno pelo aprendizado, em outras palavras, o que realmente ficou internalizado no aprendiz foi sua capacidade de manifestar sua compreensão em mensagens chamativas como anúncios, placas e fachadas, onde a correção do mestre pouco ou, simplesmente, nada o fez alterar sua visão de comunicação gramatical ou morfossintática.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo legítimo e expressivo revelou a importância do contato direto do aluno com sua língua materna. O aprendizado formativo dos livros didáticos de nada valerá se o educador não propiciar experiências fundamentadas em justificativas, argumentos e objetivos plausíveis.

O esforço pelo aprendizado é capaz de surtir efeitos inimagináveis, pois o aprendizado de cada aluno é imprescindível, isto é, não há como medir quanto o aluno aprenderá em uma aula expositiva, de campo, experimental. Assim, diante dos resultados obtidos, é possível inferir que a prática de um aprendizado formativo ultrapassa as expectativas formais, pois a experiência está atrelada as necessidades de sobrevivência, ou seja, é na luta que se descobre sempre mais, mais saberes, mais subsídios, mais criticidade.

Diante dessa conjuntura educacional, um dos documentos que deve contemplar as múltiplas formas de aprendizagem é o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição. Ele será o principal fomentador de práticas escolares que viabilizem e/ou obstrua práticas enrijecidas no tempo por outras reveladoras, por assim dizer. O educador deve busca-lo sempre com a intenção de aprimorar suas abordagens metodológicas bem como caminhar junto à proposta da escola.

É nesse contexto que se insere os conhecimentos teóricos dos educadores em prol a oferta de um ensino reflexivo, repleto de atratividade e interatividade tão necessárias no meio educacional. Poucos são aqueles alunos que têm seus estudos com referências para avida. A experiência na educação básica, muitas das vezes, não passa das quatro paredes. Ir à campo além de oferecer uma quebra de rotina na vida do educando é a oportunidade de colocar o aluno na ação do aprendizado, isto é, torna-lo agente ativo da ação educacional.

Todavia, o êxito em atividades escolares dessa natureza está diretamente relacionado à condução das atividades propostas pelo plano de aula do educador. Propor objetivos claros e viáveis de serem atingidos e voltados sob uma justificativa plausível é um caminho a ser percorrido com menos riscos e com maior probabilidade de sucesso. Engajar a comunidade também se faz necessário para que a população não interprete equivocadamente a ação escolar, a qual possa ser de apoio e não de indicador de erros comunicativos.

Outro aspecto a ser observado é a adequação da proposta da escola (PPP) com as necessidades educacionais dos alunos, pois de nada surtirá efeito realizar atividades extraclasse sem que os alunos realmente necessitem dessa intervenção, pois uma aula de campo deve ser contemplada com a intenção de superar obstáculos educacionais ou pela experimentação de novas experiências e nunca apenas pelo aspecto do entretenimento, pois isso não se configura aula de acampo.

Assim, em consonância às necessidades dos alunos, o projeto foi desenvolvido sob a perspectiva da oportunidade de se contrastar teoria e prática, aliando o interesse discente às atividades propostas de registar, relatar, discutir, inferir e de produzir conhecimento. Já no que se refere ao trabalho pedagógico com as expressões da língua, o estudo testemunhou o avanço da compreensão discente acerca da manifestação gramatical em diferentes contextos, sendo eles o formativo (escolar) quanto o da prática (contexto).

Deste modo, para a escola, o educando pôde desempenhar suas habilidades atrelando teoria e prática à proposta pedagógica docente. Por sua vez, os alunos reafirmaram seu papel de direito de agente ativo do processo de aprendizagem, superando desafios cógnitos e descartando a ideia de “aprendiz em branco”, isto é, sem conhecimentos para além do livro didático. Desta forma, o estudo conclui-se diante a revelação de habilidades, superação de conhecimentos e apropriando-se do conhecimento formativo via estratégias de ensino.

**REFERÊNCIAS**

AMARAL, Náyra Cristina do; BELINTANI, Renato nogueira; MORAES, Rosana de; VALENTE, Rita de Cássia; ANTONIO, Fernanda Peres. **Desafios da língua portuguesa no ensino fundamental**. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia – ISSN: 1678-300X. Ano X – Número 19 – Janeiro de 2012.

ANDRADE, Glícia Kelline Santos; SANTANA, Isabela Marília; RIBEIRO, Jaqueline Santos. **O preconceito linguístico**: discriminação social ou linguística? Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo\_02/PDF/10.pdf Acesso em: 20 set. 2019.

ANTUNES, Arnaldo**. 2 ou + corpos no mesmo espaço** . São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2000.

CAMACHO, R. G. **O Sistema Escolar e o Ensino da Língua Portuguesa**. Alfa, n. 29, p. 1-7, 1985.

FRITOLI, Clara Landim; KRÜGER, Eduardo; CARVALHO, Silmara Küster de Paula. **História do papel**: panorama evolutivo das técnicas de produção e implicações para sua preservação. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação. ISSN 1983-5213, 2016.

FRUTEIRA, Julita Maria Steimbach (2007). **A oralidade**: um objeto de ensino mediado pelo estudo dos gêneros discursivos orais. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\_pde/artigo\_julita\_maria\_steimbach\_fruteira.pdf Acesso em: 05 nov. 2019.

GÖRSK,I Edair; MOURA, Heronides. **Estudos Gramaticais**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTANA, Jessé Ovídio de; NEVES, Maria do Bom Parto Ferreira das. **As variações linguísticas e suas implicações na prática docente**. Revista Millenium, 48 (jan/jun). Pp. 75-93.

1. [↑](#footnote-ref-1)